

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Dezembro de 2009

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Lídia Maria de Souza Martins

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redator:

Adriana Helena Gama dos Santos
Edmon Santos Gomes Ferreira

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2009	4
ABATE DE ANIMAIS	4
<i>i) Bovínos.....</i>	<i>4</i>
<i>ii) Frangos.....</i>	<i>5</i>
<i>iii) Suínos.....</i>	<i>7</i>
AQUISIÇÃO DE LEITE.....	8
AQUISIÇÃO DE COURO.....	9
PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	9
TABELAS DE RESULTADOS	11
1 - ABATE DE ANIMAIS, AQUISIÇÃO DE LEITE, AQUISIÇÃO DE COURO E PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - COMPARAÇÃO ENTRE OS TRIMESTRES DE 2008 E 2009 - BRASIL.....	11
2 - ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2009 - BRASIL.....	12
<i>i) Bovínos.....</i>	<i>12</i>
<i>ii) Frangos.....</i>	<i>13</i>
<i>iii) Suínos.....</i>	<i>14</i>
<i>Abate por tipo de inspeção</i>	<i>15</i>
3 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE - BRASIL - 2009	17
4 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU BOVINO NO ANO DE 2009 - BRASIL	18
5 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NOS ANOS DE 2008 E 2009 - BRASIL	19
TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO	20
1 - ABATE DE ANIMAIS NO 3º TRIMESTRE DE 2009 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	20
<i>i) Bovínos, Suínos e Frangos</i>	<i>20</i>
2 - AQUISIÇÃO DE LEITE NO 3º TRIMESTRE DE 2009 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	21
3 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO 3º TRIMESTRE DE 2009 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	22
4 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NO 3º TRIMESTRE DE 2009 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	23
SUPERVISORES ESTADUAIS DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS.....	24

I - Produção Animal no 3º Trimestre de 2009

Abate de animais

i) Bovinos

O 3º trimestre de 2009 registrou o abate de 7,213 milhões de cabeças de bovinos. Com relação ao mesmo trimestre do ano anterior houve um aumento de 1,0% no número de animais abatidos, enquanto que comparando ao 2º trimestre de 2009, o aumento foi de 4,6%, sustentando a expectativa de início de recuperação do setor de abate de bovinos iniciada no trimestre anterior. Diferentemente do que ocorreu no trimestre anterior, o aumento de animais abatidos se deveu fundamentalmente ao aumento do consumo no mercado interno.

Considerando as duas principais categorias, e comparando o volume abatido de bois deste trimestre com igual período do ano anterior, foi observada uma variação de 3.968 cabeças ou quase estabilidade (0,1%), enquanto que para a categoria das vacas houve redução de 2,4% na quantidade abatida. Comparando-se o 3º trimestre de 2009 e o trimestre imediatamente anterior, houve variação positiva de 10,8% no quantitativo de bois abatidos enquanto que o número de vacas abatidas caiu 10,4%. A redução do volume de vacas abatidas não só continuou como acentuou-se no 3º trimestre, sendo a menor do ano em um trimestre. O abate de vacas representou 28% do abate total de bovinos, enquanto que no 1º semestre de 2009 a média foi de 34%.

Neste trimestre, um novo cenário começou a se configurar para a estrutura do mercado de carnes, principalmente nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, onde grandes grupos do ramo vêm adquirindo plantas que foram fechadas por conta da crise internacional.

Segundo o Cepea/Esalq, o indicador de preços do boi gordo iniciou o terceiro trimestre em leve queda, acentuando-se ainda mais durante o mês de agosto. Somente na segunda quinzena de setembro houve parcial recuperação dos preços.

Em termos de peso de carcaças, registrou-se 1,728 milhão de toneladas, resultando em aumentos de 3,3% e de 6,2%, respectivamente, em relação ao 3º trimestre do ano anterior e 2º trimestre de 2009.

Quando a análise é feita por categoria investigada, o item vacas destacou-se com variação negativa de 10,6%, enquanto que o item bois teve variação positiva de 11,0%, ambos, quando a comparação é feita com o 2º trimestre de 2009.

No 3º trimestre de 2009, verificou-se uma redução de apenas 1 informante, participando da pesquisa um total de 1.448 informantes, distribuídos por todas as Unidades da Federação. Os estados do Rio Grande do Sul, de Pernambuco, do Ceará e de Minas Gerais continuam sendo os estados com o maior número de informantes de abate de bovinos, totalizando quase 50,0% do número total.

Mato Grosso é o principal estado brasileiro, em volume de abate, representando 15,4% de toda a produção nacional feita pelos estabelecimentos fiscalizados. A seguir destacaram-se as produções feitas em São Paulo (12,2%), Mato Grosso do Sul (10,9%) e em Goiás (9,8%). Desses quatro principais estados produtores de carne bovina, Mato Grosso aumentou em 19,2% o número de animais abatidos, enquanto que Mato Grosso do Sul teve uma redução de 4,0% na comparação feita com o 2º trimestre de 2009.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), a comercialização externa de carne bovina no 3º trimestre de 2009 teve queda de 7,2% em volume, mas crescimento de 5,1% em faturamento, em moeda americana, quando comparado ao trimestre anterior. Com isso o preço médio da tonelada de carne aumentou de US\$ 3.085 para US\$ 3.493. Quando comparado ao mesmo trimestre de 2008, houve queda de 35,8% e 20,8% no faturamento e no volume exportado, respectivamente (SECEX).

Desde o início do ano, os preços da carne bovina exportada pelo Brasil subiram 20,0%. A tonelada que era vendida a U\$S 2.976 em janeiro, fechou o mês de setembro a U\$S 3.572 (SECEX). Apesar dessa recuperação dos preços em dólar, os ganhos em moeda nacional foram anulados pela desvalorização do câmbio aproximadamente no mesmo percentual.

ii) Frangos

O abate de frangos no 3º trimestre de 2009 foi de 1,267 bilhão de cabeças, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Comparando o abate registrado no 3º trimestre de 2009 com o obtido no trimestre anterior, observou-se aumento de 8,5% no número de animais abatidos. Já em comparação ao mesmo período de 2008, o aumento foi de 1,4%. A região Sul do país contribui com 60,5% de todo o abate nacional de frangos. O Paraná é o principal estado, responsável por 26,1% da produção.

Ao se comparar os volumes abatidos nos 3º trimestres dos anos de 2008 e 2009, a região Centro-Oeste aumentou sua participação no volume nacional, passando a deter 13,2% do total, puxado pelos estados de Mato Grosso e Goiás, que abateram conjuntamente, aproximadamente 20,0% a mais de aves do que abateram no 3º trimestre de 2008. Já na região Sudeste, a queda de 10,8% no número de animais abatidos em São Paulo, fez com que a participação da região caísse em 1,8%, passando para 22,0% do total nacional.

O peso total das carcaças abatidas foi de 2,616 milhões de toneladas, indicativo de aumento de 6,6% com relação ao 2º trimestre de 2009 e aumento de 1,0% com relação ao mesmo período ano anterior. O peso médio do animal abatido ficou em torno de 2,0 quilos.

Participaram da pesquisa 324 informantes distribuídos por todo o território nacional, 3 a menos do que no trimestre imediatamente anterior. Os estados do Amazonas, Roraima, Amapá e Maranhão não têm estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia da investigação.

No terceiro trimestre de 2009, a comercialização externa de carne de frango mostrou desempenho praticamente inalterado em faturamento, com alta de apenas 0,3% em relação

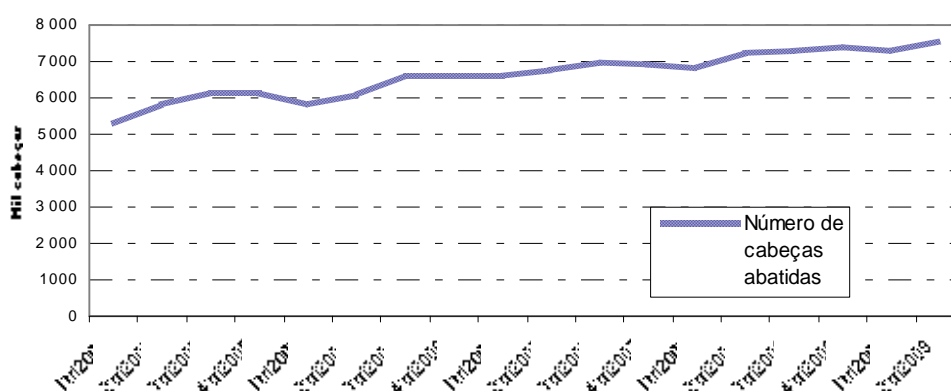
ao trimestre anterior. Em volume comercializado, no entanto, houve queda de 7,3%. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, os dados da SECEX, apontaram para uma variação negativa maior no faturamento (-23,3%), e mais amena no volume exportado (-,7%). Isto denota uma queda significativa do preço médio por tonelada negociada.

iii) Suínos

Dentro do complexo carnes investigado pelas Pesquisas Trimestrais do Abate observa-se que no 3º trimestre de 2009, o abate de suínos ultrapassou o patamar de 8,103 milhões de animais abatidos, consolidando a trajetória de crescimento desse produto mesmo em um ano onde o mundo se deparou com a crise financeira internacional conjuntamente ao surgimento da gripe suína. O número de animais abatidos indica aumento de 10,4% com relação ao 3º trimestre de 2008 e de 6,8% com relação ao 2º trimestre de 2009.

O gráfico abaixo mostra a trajetória ascendente do abate de suínos desde o primeiro trimestre de 2005.

Abate trimestral de suínos - Brasil - 2005 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate, 2005 a 2009.

O peso total das carcaças abatidas foi de 770,404 mil toneladas, aumento de 14,8% com relação ao 3º trimestre de 2008 e de 5,4% com relação ao 2º trimestre de 2009. No 3º trimestre de 2009, o peso médio do suíno abatido ficou em torno de 95 quilos.

A região Sul do país concentra 68,2% do volume nacional de abate de suínos sendo Santa Catarina o principal estado abatendo isoladamente 27,7% do total no 3º trimestre de 2009. Porém, o estado do Paraná foi o que apresentou maior variação absoluta na quantidade de suínos abatidos, 293.703 unidades a mais do que no 3º trimestre de 2008, equivalente a 24,8%. Já em relação ao trimestre anterior houve um crescimento de 17,4%

Participaram da pesquisa neste trimestre 906 informantes, 4 informantes a menos do que o registrado no 2º trimestre de 2009. Praticamente todas as regiões geográficas do país fornecem dados para a pesquisa com exceção dos estados da Amazonas e Amapá.

Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), as exportações de carne suína no 3º trimestre de 2009 tiveram queda de 37,2% em faturamento, com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e variou -1,1% quanto ao volume exportado. Já com relação ao trimestre imediatamente anterior, ambos, faturamento e volume tiveram quedas de 3,0% e 5,7% respectivamente, após aumento verificado no período anterior.

Aquisição de Leite

A aquisição de leite no 3º trimestre de 2009, apurada pela Pesquisa Trimestral do Leite, foi de 4,898 bilhões de litros, 4,7% acima do registrado no mesmo período do ano anterior e 14,1% acima do 2º trimestre de 2009. A industrialização do produto, por sua vez, foi de 4,876 bilhões de litros, indicativo de aumentos de 4,5% com relação ao 3º trimestre de 2008 e de 14,2% sobre os 4,269 bilhões de litros industrializados no 2º trimestre de 2009.

Minas Gerais é o principal estado em aquisição de leite. Cerca de 26,0% de todo o leite nacional é adquirido por este estado. Goiás adquiriu 575,571 milhões de litros de leite, assumindo a 2ª posição, embora com um volume 2,2 vezes menor àquele registrado em Minas Gerais.

Os preços internos do leite e seus derivados caíram no 3º trimestre de 2009 em todas as praças investigadas, segundo os dados apurados pelo Cepea/Esalq. A causa principal desta queda foi o aumento da produção em decorrência do fim do período de entressafra.

Ao se observar a aquisição de leite durante o ano de 2009 comparativamente a do ano de 2008, observou-se que de Janeiro a Julho todos os meses tiveram queda neste item. As quedas maiores aconteceram nos meses de Maio (9,7%), Junho (8,7%) e Abril (7,3%). No acumulado do ano (até o 3º trimestre), as quedas já somavam -26,8%. A recuperação, ainda que insuficiente para reverter o ritmo de quedas, aconteceu nos meses de Agosto (4,4%) e, sobretudo, de Setembro (12,7%).

No 3º trimestre de 2009, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.051 informantes, contra 2.057 no trimestre imediatamente anterior. Todas as Unidades da Federação têm informantes neste painel, a exceção do Amapá, que, a princípio, não tem nenhum estabelecimento industrial de leite que tenha inspeção federal, estadual ou municipal, portanto que faça parte do âmbito da pesquisa.

No mercado externo de lácteos, a maior participação do Brasil se dá com a comercialização do leite em pó. O volume médio de leite exportado no 3º trimestre foi de 3,537 milhões de quilos contra 4,141 milhões do 2º trimestre, queda de 14,6%. O faturamento, por sua vez, caiu 16,5% na comparação entre os trimestres. O preço médio foi de U\$1.815 a tonelada no 3º trimestre de 2009 contra U\$1.857 no 2º trimestre do mesmo ano.

As importações de leite *in natura* têm se mantido crescentes em volume desde o 4º Trimestre de 2008, embora tenham aumentado substancialmente no 3º trimestre de 2009. Para exemplificar, o volume médio de leite *in natura* importado no 2º trimestre de 2009 foi de cerca de 450 mil quilos e no 3º trimestre deste ano este volume médio passou a ser de 1,226 milhão de quilos. Comparando a importação de leite *in natura* e em pó verifica-se que a do segundo é bem superior a de leite *in natura*. O volume médio de leite em pó importado foi

de 5,695 milhões de quilos no 3º trimestre de 2009, contra 4,387 quilos no trimestre imediatamente anterior, aumento de 29,8%. O fortalecimento do Real frente ao dólar é um dos fatores que desestimulam a exportação de leite, liberando o produto para o mercado interno, e em sentido contrário incentiva as importações, tendo um impacto ainda maior sobre a redução dos preços.

Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2009 houve a aquisição de 9,121 mil peças de couro inteiro de bovino segundo a Pesquisa Trimestral do Couro. Este número indica aumentos na aquisição tanto com relação ao 3º trimestre de 2008 (5,2%), quanto com relação ao 2º trimestre de 2009 (11,8%). A principal origem do produto foram os matadouros frigoríficos (61,0%).

São Paulo foi o principal estado brasileiro em aquisição de couro de bovinos, sendo seguido de perto por Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Juntos estes estados adquiriram 58,1% do total nacional, confirmando a importância desta atividade tanto regional quanto nacionalmente.

Quanto ao couro efetivamente curtido pelos estabelecimentos observou-se aumentos de 3,9% com relação ao 3º trimestre de 2008 e de 10,2% com relação ao trimestre imediatamente anterior ao 3º trimestre de 2009. Foram curtidas 8,867 milhões de unidades do produto no período em análise, sendo o cromo o principal método de curtimento empregado.

No 3º trimestre de 2009, participaram da pesquisa 135 informantes, contra 139 no 2º trimestre do mesmo ano. As Unidades da Federação de Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal não têm informantes cadastrados que se enquadrem na metodologia do inventário.

Todo o couro que foi adquirido no decorrer do ano de 2009 teve sua origem nacionalmente, não tendo quantidade alguma sido importada. Observa-se que apesar dos comentários relativos a crise no setor, a aquisição do produto vem se mantendo em ritmo crescente desde abril último.

Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha manteve-se crescente no 3º trimestre de 2009. Neste período foi registrada a produção de 637,064 milhões de dúzias do produto. Com isto a produção teve aumento de 10,5% comparativamente ao 3º trimestre de 2008, e de 9,7% ante o 2º trimestre de 2009.

São Paulo foi o maior produtor nacional de ovos de galinha, participando com 32,3% da produção. Minas Gerais e Rio Grande do Sul, respectivamente o 2º e 3º maiores em produção, têm produções menores em 2,6 vezes e quatro vezes àquela registrada em São Paulo.

Os estados de Mato Grosso e Amazonas apresentaram aumentos significativos na produção de ovos de galinha no 3º trimestre de 2009 comparativamente ao mesmo período de 2008, respectivamente 50,0% e 23,9%, embora suas participações na produção nacional sejam consideradas pequenas. O Distrito Federal, na outra ponta, teve queda de produção de 30,4%. São Paulo teve aumento de produção de 7,2%, cerca de 39,079 milhões de dúzias de ovos a mais, no período em comparação.

No 3º trimestre de 2009 participaram da Pesquisa de Produção de Ovos de Galinha 1.560 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação, exceto em Amapá, Tocantins e Maranhão. No trimestre imediatamente anterior ao de análise o número de informantes foi de 1.565.

TABELAS DE RESULTADOS

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2008 e 2009 – Brasil

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2008	2009	2009	Variação (%)	
	3º Trimestre (1)	2º Trimestre (2)	3º Trimestre (3)	(3 / 1)	(3 / 2)
ABATE					
NÚMERO DE CABEÇAS (MIL CABEÇAS)					
BOVINOS	7 144	6 899	7 214	1,0	4,6
Bois	4 061	3 670	4 065	0,1	10,8
Vacas	2 089	2 274	2 038	-2,4	-10,4
Novilhos	609	490	629	3,2	28,2
Novilhas	382	463	480	25,6	3,6
Vitelos	4	2	2	-35,0	34,2
SUÍNOS	7 340	7 589	8 103	10,4	6,8
FRANGOS	1 249 823	1 167 735	1 266 838	1,4	8,5
PESO DAS CARÇAÇAS (TONELADAS)					
BOVINOS	1 672 869	1 626 490	1 727 889	3,3	6,2
Bois	1 061 392	981 939	1 090 323	2,7	11,0
Vacas	393 097	439 575	392 889	-0,1	-10,6
Novilhos	149 232	120 998	155 958	4,5	28,9
Novilhas	68 879	83 918	88 520	28,5	5,5
Vitelos	269	61	199	-26,0	224,7
SUÍNOS	670 862	731 259	770 405	14,8	5,4
FRANGOS	2 591 211	2 454 312	2 615 885	1,0	6,6
LEITE (MIL LITROS)					
ADQUIRIDO	4 676 591	4 294 357	4 898 233	4,7	14,1
INDUSTRIALIZADO	4 667 147	4 268 509	4 876 468	4,5	14,2
COURO (MIL UNIDADES)					
ADQUIRIDO (CRU)	8 667	8 155	9 121	5,2	11,8
CURTIDO	8 530	8 044	8 867	3,9	10,2
OVOS (MIL DÚZIAS)					
PRODUÇÃO (MIL DÚZIAS)	576 647	580 836	637 064	10,5	9,7

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota - Os dados relativos ao ano 2009 são preliminares.

2 - Abate de Animais no ano de 2009 – Brasil

i) Bovinos

ABATE DE BOVINOS - 2009
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

MESES	BRASIL					
	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	TOTAL		BOIS		VACAS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	20 601 763	4 871 197 498	11 043 870	2 953 748 210	6 620 766	1 278 486 558
JANEIRO	2 206 933	517 914 783	1 158 172	308 681 697	751 749	144 599 608
FEVEREIRO	2 039 241	475 892 449	1 020 550	272 137 191	741 181	143 150 086
MARÇO	2 243 560	523 010 981	1 130 470	300 666 982	815 910	158 273 224
ABRIL	2 183 464	511 681 606	1 136 700	302 513 924	745 395	144 213 312
MAIO	2 347 576	553 881 152	1 258 611	336 769 340	763 454	147 170 143
JUNHO	2 367 483	560 927 554	1 274 429	342 655 635	764 981	148 191 304
JULHO	2 429 984	580 516 148	1 359 390	364 663 269	732 836	141 498 059
AGOSTO	2 381 252	571 045 322	1 340 743	359 959 697	651 502	125 735 861
SETEMBRO	2 402 270	576 327 503	1 364 805	365 700 475	653 758	125 654 961
OUTUBRO	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

ABATE DE BOVINOS - 2009
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

MESES	BRASIL					
	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	VITELLOS		NOVILHOS(*)		NOVILHAS(**)	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	5 967	332 808	1 593 036	394 023 290	1 338 124	244 606 632
JANEIRO	598	18 695	166 988	41 122 809	129 426	23 491 974
FEVEREIRO	621	23 937	151 934	37 752 744	124 955	22 828 491
MARÇO	733	29 934	155 147	38 191 908	141 300	25 848 933
ABRIL	594	21 172	162 894	39 925 124	137 881	25 008 074
MAIO	626	24 599	166 643	41 300 418	158 242	28 616 652
JUNHO	494	15 505	160 830	39 772 252	166 749	30 292 858
JULHO	1 271	100 221	184 392	46 014 648	152 095	28 239 951
AGOSTO	699	69 452	212 679	52 789 327	175 629	32 490 985
SETEMBRO	331	29 293	231 529	57 154 060	151 847	27 788 714
OUTUBRO	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

ii) **Frangos**

ABATE DE FRANGOS - 2009
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	3 559 208 930	7 406 900 126
JANEIRO	379 117 959	795 597 860
FEVEREIRO	348 736 261	726 311 795
MARÇO	396 781 698	814 793 368
ABRIL	379 199 878	793 270 756
MAIO	389 638 234	824 154 822
JUNHO	398 896 594	836 886 450
JULHO	431 410 381	888 738 328
AGOSTO	415 989 352	853 266 357
SETEMBRO	419 438 573	873 880 390
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

iii) Suínos

ABATE DE SUÍNOS - 2009
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	SUÍNOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	23 016 428	2 198 624 618
JANEIRO	2 410 364	229 223 532
FEVEREIRO	2 339 134	222 296 084
MARÇO	2 574 691	245 441 303
ABRIL	2 478 359	237 083 879
MAIO	2 521 261	245 250 740
JUNHO	2 589 146	248 924 373
JULHO	2 941 021	281 972 401
AGOSTO	2 590 449	248 377 781
SETEMBRO	2 572 003	240 054 525
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

iv) Abate por tipo de inspeção

Tabela 4 - Número de animais abatidos por espécie e tipo de inspeção no abate total, segundo os meses - Brasil - 2009

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 024	3 119	1 459	20 771	1 769	477	3 395 099	160 076	4 034
Total do 1º Trimestre	5 039	966	485	6 636	537	152	1 073 107	50 125	1 404
Janeiro	1 710	331	166	2 187	171	51	361 436	17 211	471
Fevereiro	1 583	301	155	2 118	172	49	332 960	15 322	455
Março	1 746	335	163	2 330	193	51	378 712	17 592	478
Total do 2º Trimestre	5 353	1 069	476	6 844	586	159	1 114 544	51 947	1 243
Abril	1 684	347	153	2 235	192	52	361 903	16 902	395
Maio	1 823	360	164	2 278	191	52	371 954	17 276	408
Junho	1 846	362	159	2 331	203	55	380 688	17 769	440
Total do 3º Trimestre	5 632	1 084	498	7 291	646	166	1 207 447	58 004	1 387
Julho	1 899	361	170	2 665	220	56	411 638	19 295	478
Agosto	1 863	354	164	2 325	210	55	396 592	18 936	461
Setembro	1 870	368	164	2 300	216	55	399 217	19 773	449
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2009 são preliminares.

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela 4a - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e tipo de inspeção no abate total segundo os meses - Brasil - 2009

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	3 937 530	647 947	285 721	2 040 948	125 693	31 983	7 064 836	333 627	8 437
Total do 1º Trimestre	1 221 570	200 794	94 454	648 870	38 094	9 997	2 231 345	102 474	2 884
Janeiro	416 736	68 740	32 438	213 721	12 117	3 386	759 894	34 736	967
Fevereiro	383 036	62 654	30 203	206 883	12 221	3 193	693 553	31 826	932
Março	421 798	69 400	31 813	228 266	13 757	3 419	777 898	35 911	985
Total do 2º Trimestre	1 310 843	222 809	92 838	679 073	41 522	10 664	2 343 248	108 479	2 586
Abril	410 496	71 422	29 763	220 056	13 544	3 483	757 574	34 887	809
Maiο	446 555	75 457	31 870	228 159	13 592	3 500	786 827	36 468	860
Junho	453 792	75 930	31 206	230 857	14 385	3 682	798 847	37 123	916
Total do 3º Trimestre	1 405 117	224 343	98 428	713 004	46 078	11 322	2 490 243	122 675	2 967
Julho	472 289	74 664	33 563	262 510	15 670	3 792	846 946	40 778	1 014
Agosto	465 555	73 159	32 331	229 645	14 985	3 748	812 494	39 780	992
Setembro	467 273	76 521	32 534	220 850	15 423	3 782	830 803	42 117	961
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2009 são preliminares.

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

3 - Aquisição e industrialização de leite – Brasil – 2009

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2009
QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO, SEGUNDO OS MESES

BRASIL		
MESES	LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO (MIL LITROS)	LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO (MIL LITROS)
TOTAL	14 124 961	14 051 924
JANEIRO	1 757 141	1 748 627
FEVEREIRO	1 565 028	1 554 940
MARÇO	1 610 201	1 603 381
ABRIL	1 452 597	1 449 761
MAIO	1 434 371	1 422 141
JUNHO	1 407 389	1 396 607
JULHO	1 554 492	1 546 998
AGOSTO	1 642 957	1 636 804
SETEMBRO	1 700 784	1 692 667
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

4 - Aquisição de couro cru bovino no ano de 2009 – Brasil

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES
POR PROCEDÊNCIA E RECEBIDOS DE TERCEIROS, SEGUNDO OS MESES

BRASIL - 2009

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	24 976 674	15 728 521	353 239	2 805 770	129 162	5 085	5 954 897
JANEIRO	2 648 754	1 662 376	30 035	271 274	21 829	36	663 204
FEVEREIRO	2 488 284	1 548 701	33 300	237 604	7 766	-	660 913
MARÇO	2 564 210	1 681 316	34 248	259 128	4 843	202	584 473
ABRIL	2 548 922	1 683 367	38 481	283 404	4 668	282	538 720
MAIO	2 720 210	1 759 225	33 183	318 943	10 316	908	597 635
JUNHO	2 885 673	1 827 521	38 007	389 164	10 372	290	620 319
JULHO	2 959 499	1 820 990	41 458	323 362	25 141	885	747 663
AGOSTO	3 055 838	1 887 214	45 301	350 852	20 466	2 132	749 873
SETEMBRO	3 105 284	1 857 811	59 226	372 039	23 761	350	792 097
OUTUBRO	-	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

5 - Produção de Ovos de Galinha nos anos de 2008 e 2009 - Brasil

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2009
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2009 E 2008 COM INDICAÇÃO DA
 VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS MESES DO ANO

BRASIL

MESES	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2008	2009	VARIAÇÃO (%)
TOTAL	2 281 541	1 798 258	-
JANEIRO	189 093	197 523	4,5
FEVEREIRO	179 972	184 360	2,4
MARÇO	190 932	198 475	4,0
ABRIL	188 169	191 821	1,9
MAIO	192 449	195 107	1,4
JUNHO	187 599	193 908	3,4
JULHO	194 040	204 285	5,3
AGOSTO	193 341	217 975	12,7
SETEMBRO	189 266	214 803	13,5
OUTUBRO	193 705	-	-
NOVEMBRO	188 948	-	-
DEZEMBRO	194 027	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2007 SÃO PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

1 - Abate de Animais no 3º trimestre de 2009 – Unidade da Federação

i) Bovinos, Suínos e Frangos

ABATE DE BOVINOS, SUÍNOS E FRANGOS - 2009
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIE ANIMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 3º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	BOVINOS		SUÍNOS		FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
BRASIL	7 213 506	1 727 888 973	8 103 473	770 404 707	1 266 838 306	2 615 885 075
RONDÔNIA	486 747	118 393 845	X	X	X	X
ACRE	114 191	25 349 682	X	X	X	X
AMAZONAS	27 537	6 121 475	X	X	X	X
RORAIMA	16 291	3 610 765	X	X	X	X
PARÁ	527 174	128 249 232	2 137	90 720	9 797 765	23 723 236
AMAPÁ	X	X	X	X		
TOCANTINS	235 552	55 533 152	X	X	3 791 096	8 747 169
MARANHÃO	183 695	42 657 151	3 617	228 049		
PIAUI	36 668	6 567 269	11 294	359 122	791 670	1 723 577
CEARÁ	84 093	16 650 468	33 365	1 801 426	1 424 187	3 520 709
RIO GRANDE DO NORTE	25 073	5 152 901	2 639	166 132	X	X
PARAÍBA	17 423	3 527 911	1 575	53 897	3 202 424	8 184 233
PERNAMBUCO	97 468	21 828 716	23 116	1 268 626	13 219 776	31 585 287
ALAGOAS	37 881	8 559 379	12 907	672 046	99 293	264 287
SERGIPE	X	X	X	X	595 914	1 383 081
BAHIA	291 865	65 214 527	21 150	1 635 467	17 288 192	42 120 013
MINAS GERAIS	637 814	151 388 965	907 332	87 581 494	92 783 759	188 209 221
ESPIRÍTO SANTO	90 277	20 838 071	46 032	3 275 287	3 591 755	8 194 071
RIO DE JANEIRO	36 052	7 482 757	1 133	85 358	9 896 662	19 346 955
SÃO PAULO	878 358	221 692 318	394 418	31 505 791	172 446 443	383 931 745
PARANÁ	303 164	70 902 608	1 477 246	141 918 967	331 223 995	652 158 838
SANTA CATARINA	85 705	18 331 343	2 245 956	225 531 375	236 619 904	518 490 838
RIO GRANDE DO SUL	367 510	78 723 402	1 807 897	166 350 066	199 332 310	365 145 848
MATO GROSSO DO SUL	787 402	188 628 456	222 380	19 865 569	34 365 713	78 423 982
MATO GROSSO	1 108 578	275 585 155	393 586	31 650 809	40 368 966	91 330 516
GOIÁS	708 296	180 074 077	442 797	52 687 317	72 503 805	147 560 931
DISTRITO FEDERAL	6 896	1 478 617	48 749	3 431 145	X	X

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIDAMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

2 - Aquisição de Leite no 3º trimestre de 2009 – Unidade da Federação

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2009
QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO,
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

3º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEITE CRU OU RESFRIADO	LEITE CRU OU RESFRIADO
	ADQUIRIDO (MIL LITROS)	INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO (MIL LITROS)
BRASIL	4 898 233	4 876 468
RONDÔNIA	204 832	204 832
ACRE	2 878	2 878
AMAZONAS	X	X
RORAIMA	X	X
PARÁ	89 480	88 978
AMAPÁ	-	-
TOCANTINS	30 269	30 269
MARANHÃO	12 761	12 761
PIAUÍ	2 985	2 948
CEARÁ	50 162	50 041
RIO GRANDE DO NORTE	18 654	18 435
PARAÍBA	10 677	10 676
PERNAMBUCO	43 913	43 899
ALAGOAS	25 302	25 294
SERGIPE	18 444	18 444
BAHIA	80 675	80 594
MINAS GERAIS	1 266 505	1 256 126
ESPIRÍTO SANTO	65 622	65 472
RIO DE JANEIRO	72 433	72 319
SÃO PAULO	515 876	512 862
PARANÁ	520 266	519 212
SANTA CATARINA	360 943	360 497
RIO GRANDE DO SUL	756 552	753 820
MATO GROSSO DO SUL	47 657	47 562
MATO GROSSO	119 427	119 432
GOIÁS	575 171	572 386
DISTRITO FEDERAL	6 461	6 439

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

4) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

3 - Aquisição de Couro Cru no 3º trimestre de 2009 – Unidade da Federação

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES
POR PROCEDÊNCIA, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2009

BRASIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	24 976 674	15 728 521	353 239	2 805 770	129 162	5 085	5 954 897
RONDÔNIA	1 122 791	1 025 600	2 518	10 800	18 256	-	65 617
ACRE	X	X	X	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	-	-	-	-	-
RORAIMA	X	X	X	X	-	-	-
PARÁ	1 483 275	1 269 173	-	155 628	1 672	-	56 802
AMAPÁ	-	-	-	-	-	-	-
TOCANTINS	610 938	461 438	19 223	2 084	-	-	128 193
MARANHÃO	X	X	X	X	-	-	X
PIAUI	X	-	-	X	-	-	X
CEARÁ	X	X	-	X	-	-	X
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-
PARAÍBA	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	X	-	X	X	-	-	-
ALAGOAS	-	-	-	-	-	-	-
SERGIPE	X	-	-	X	-	-	-
BAHIA	X	X	X	X	-	-	-
MINAS GERAIS	847 411	573 598	97 406	79 292	-	-	97 115
ESPIRÍTO SANTO	-	-	-	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	-	-
SÃO PAULO	4 841 626	3 131 905	1 416	1 182 460	81 181	-	444 664
PARANÁ	1 858 141	1 455 820	-	122 078	1 873	5 085	273 285
SANTA CATARINA	170 386	137 339	-	33 047	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL	3 064 632	1 297 957	13 969	354 469	26 180	-	1 372 057
MATO GROSSO DO SUL	2 921 676	1 885 224	-	-	-	-	1 036 452
MATO GROSSO	3 546 149	2 434 714	775	2 658	-	-	1 108 002
GOIÁS	2 365 742	1 317 865	-	-	-	-	1 047 877
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIDOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

4 - Produção de Ovos de Galinha no 3º trimestre de 2009 – Unidade da Federação

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2009
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2009 E 2008 COM INDICAÇÃO DA
 VARIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 3º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2008	2009	VARIÇÃO (%)
BRASIL	1 704 862	1 798 258	5,5
RONDÔNIA	2 910	2 739	-5,8
ACRE	X	X	X
AMAZONAS	37 140	46 005	23,9
RORAIMA	X	X	X
PARÁ	9 411	9 741	3,5
AMAPÁ	-	-	-
TOCANTINS	-	-	-
MARANHÃO	-	-	-
PIAUI	5 108	5 046	-1,2
CEARÁ	72 458	76 040	4,9
RIO GRANDE DO NORTE	10 908	11 249	3,1
PARAÍBA	14 051	13 612	-3,1
PERNAMBUCO	73 345	81 045	10,5
ALAGOAS	19 642	19 886	1,2
SERGIPE	10 607	10 470	-1,3
BAHIA	23 121	25 505	10,3
MINAS GERAIS	224 502	221 958	-1,1
ESPIRÍTO SANTO	100 475	111 510	11,0
RIO DE JANEIRO	4 228	3 853	-8,9
SÃO PAULO	541 988	581 067	7,2
PARANÁ	159 245	169 630	6,5
SANTA CATARINA	99 851	86 666	-13,2
RIO GRANDE DO SUL	134 986	143 796	6,5
MATO GROSSO DO SUL	20 859	23 848	14,3
MATO GROSSO	30 749	46 209	50,3
GOIÁS	85 844	91 148	6,2
DISTRITO FEDERAL	20 651	14 365	-30,4

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2007 SÃO PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	DEVALCIR MOREIRA DOS SANTOS demosa@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA gadelha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	MARIA DE FÁTIMA SANTOS SILVA fatima@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122/12ºand. Centro, CEP 69005-110, Manaus	(92) 3633-6582/8156/9317/3017 Ramal 1536
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3623-9399
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO joseazevedo@ibge.gov.br	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5630
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av. Antônio Coelho de Carvalho, 511 Centro, CEP 68900-120, Macapá	(96)3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunq@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63)3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS Dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5366
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 CEP 59020-400, Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2811
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA joserinaldo@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6610
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270-4062
AL	HERMANO FERREIRA DA SILVA FILHO hermano.filho@ibge.gov.br	Pça dos Palmares s/n ,Ed. Palmares Ministério da Saúde 4º and CEP 57020-150, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 2123-4255
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4877 Fax 3217-6798
BA	PAULO AUGUSTO JATOBA paulojatoba@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand , Comércio , CEP 40010-020, Salvador	(71) 3327-2111/2153/2127 3241-2316/3243 r 240/262
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and ,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	MICHELLE MENEGARDO DE SOUZA michelle.souza@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suã , CEP 29056-900, Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO DE ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8216
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN Roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	JAIR COSMO DOS SANTOS SILVEIRA Jair.silveira@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3778-5140

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Wasmália Socorro Barata Bivar

REPRESENTANTES DO IBGE

Flavio Pinto Bolliger
Antonio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octavio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTE

Renato Antonio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Airton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Mario Antonio de Souza